www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 38. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

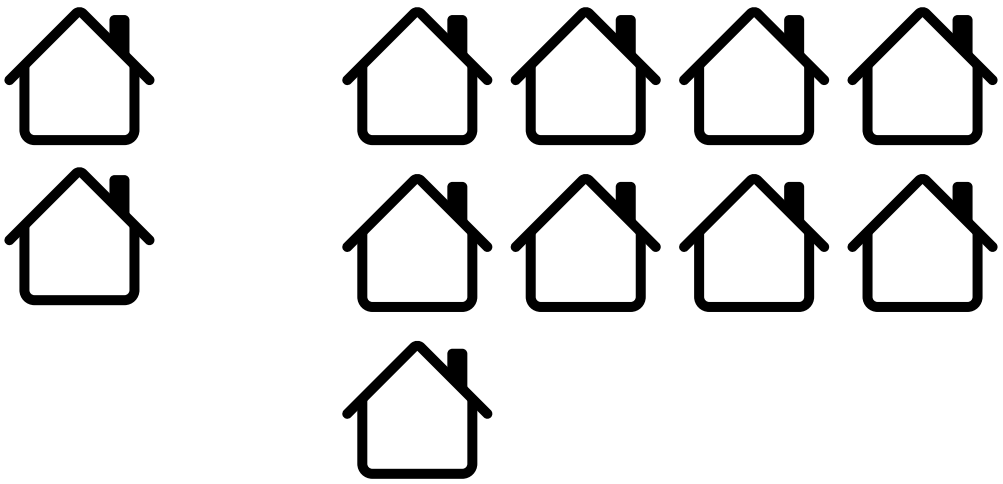
Coordenador(es):
Edward John Baptista das Neves MacRae (UFBA - Universidade Federal da Bahia)
Regina de Paula Medeiros (PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-teóricos- éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

> **As vantagens e os desafios da pesquisa em plataformas digitais: o caso dos desafios de consumo de alcool hospedados no Youtube**
> **Autoria:** Tiago Coutinho Cavalcante (Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz), Suely Deslandes
> Partindo de dados preliminares de uma pesquisa em andamento chamada ?Internet: espaço de disseminação e enfrentamento da violência em crianças e adolescentes? o objetivo desta apresentação é explorar as vantagens e desafios para o pesquisador que se propõe a trabalhar o mundo digital como objeto de pesquisa. Dentro dos objetos abordados nesta pesquisa mais ampla, a comunicação oral partirá dos desafios hospedados no site Youtube que tem como principal tarefa o consumo de álcool excessivo por adolescentes. Tendo como base de discussão uma analise qualitativa preliminar deste material áudio visual que é compartilhado por milhões de jovens no Brasil, a apresentação discutirá questões éticas da pesquisa, a prevenção de possíveis danos aos participantes, o consumo de substancias psicoativas em adolescente e ainda, apresentará as diferentes formas de prevenção que estão sendo desenvolvidas para diminuir os danos a estas práticas.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**